

### HSBC I

## Dirigentes sindicais debateram a situação dos funcionários no RS

A Fetrafi-RS reuniu na manhã da terça-feira, dia 12, dirigentes sindicais empregados do HSBC de vários sindicatos filiados à entidade, com o objetivo de avaliar e sistematizar as demandas específicas do segmento.

Os problemas apontados pelos dirigentes refletem questões gerais de toda a categoria, relacionadas aos temas que serão debatidos na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, que ocorre no período de 29 a 31 de julho de 2011, em São Paulo.

Entre os pontos discutidos pelos sindicalistas, cabe destacar as práticas de assédio moral; o

adocimento físico e psíquico dos trabalhadores; a falta de segurança e condições de trabalho; a instabilidade no emprego e remuneração.

Os bancários estão muito preocupados com a desvalorização do quadro funcional. Muitos trabalhadores pedem demissão devido aos baixos salários em relação à remuneração paga em outros bancos. Também falta incentivo à qualificação e treinamento.

Outro grande problema é a atual forma de pagamento do Programa de Participação de Resultados (PPR), pela qual o benefício é descontado da PLR, afirmaram os dirigentes.

### HSBC II

## Temas abordados na reunião revelam o descontentamento com o banco

Destacamos, a seguir, os principais temas tratados pelos dirigentes sindicais do HSBC:

**Assédio Moral-** As denúncias de diferentes práticas de assédio moral são frequentes em todo o Estado. Elas são originadas pela pressão constante pelo cumprimento de metas abusivas. Para manter o patamar de remuneração variável, o bancário precisa viver sob estresse.

**Remuneração-** Além do descontentamento com o PPR, os funcionários alegam que seus salários estão abaixo do mercado. Outros bancos privados pagam mais a seus empregados. É natural que os funcionários do HSBC sintam falta de motivação e vontade de pedir demissão em função disso. O banco deve mudar esta postura e proporcionar melhores salários, além de estabelecer novos critérios para o PPR.

**Plano de Cargos e Salários-** A falta de um Plano de Cargos e Salários que

contemple as expectativas de carreira dos trabalhadores é outra fonte de descontentamento interno no HSBC.

As promoções são baseadas em indicação. Há casos de funcionários exercendo funções semelhantes, mas que recebem remunerações diferenciadas. Muitas vezes o banco exige o cumprimento de tarefas, mas o funcionário não foi preparado para executá-las. Quando ocorrem erros o HSBC tenta demitir por justa causa. Também foram discutidos os temas: emprego, saúde e previdência e organização nacional.

A Fetrafi-RS pretende manter um fórum permanente para estabelecer um diálogo com o HSBC, resolvendo assim, as demandas específicas de seu conjunto de funcionários. Para isso, deve haver organização e unificação das ações, no país. Representando o SEEB Passo Fundo e Região, estiveram presentes à reunião os diretores Idília da Costa, Jaqueline Cordeiro e Dário Delavy.

### CORRESPONDENTE BANCÁRIO I

## Tema terá audiência pública em Brasília

A Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados aprovou, na quarta-feira, 13, a realização de audiência pública para discutir o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) que suspende as resoluções recentes do Banco Central que ampliam as funções dos correspondentes bancários. A audiência não tem ainda data definida, mas a sua convocação permitirá que se questionem os atos do BC e qual deve ser o seu papel pois, além de fiscalizar e punir, no caso dos correspondentes bancários ele está legislando, o que é uma atribuição do Congresso Nacional.

### CORRESPONDENTE BANCÁRIO II

## Precarização ameaça a categoria bancária

As resoluções do Banco Central precarizam a atividade bancária, representam risco à proteção dos dados dos clientes e uma séria ameaça ao futuro da categoria, uma vez que permitem aos bancos substituírem agências por correspondentes bancários a um custo infinitamente menor. O debate no Poder Legislativo visa impedir o avanço da ideia dos bancos de se utilizar dos correspondentes apenas para a redução de seus custos.

### PIADINHA

O telefone toca e O Juquinha, com 2 anos de idade, atende.

- Alô! - diz Juquinha

A pessoa do outro lado percebe que é uma criança e fala:

- Tem outra pessoa em casa?

- Tem.

- Dá pra você chamá-la pra atender o telefone?

- Dá. Espera aí um instantinho.

Pouco depois, Juquinha fala:

- A Marizinha não pode vir não. É que eu não consegui tirar ela do berço.